

## MANIFESTAÇÕES COLATERAIS DEVIDAS AO USO DE VACINA MISTA PREVENTIVA DA CAXUMBA, DA RUBÉOLA E DO SARAMPO, RELATIVAS A CRIANÇAS RESIDENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Sélia Reiko KONICHI<sup>(1)</sup>, Walter Campi LAUS<sup>(1)</sup>, Carlos Alberto MATTOS<sup>(1)</sup>, Vicente AMATO NETO<sup>(2)</sup>, José ALY<sup>(1)</sup>, Henrique FINGER<sup>(1)</sup> e Alois BIANCHI<sup>(1)</sup>

### RESUMO

Administraram os Autores vacina mista, contendo vírus vivos e preventiva da caxumba, da rubéola e do sarampo, a 279 crianças com idades variáveis de nove a 36 meses, sem considerar as suscetibilidades através de provas sorológicas e sem manter grupo controle, mas imitando o que sucederá, habitualmente, em procedimentos profiláticos rotineiros no ambiente onde desenvolvem atividades. Analisaram as manifestações colaterais desencadeadas pela preparação imunizante e anorexia, erupção cutânea máculo-papular, febre e irritabilidade foram os distúrbios mais comuns, entre os constatados em 31,1% dos indivíduos que puderam ser cuidadosamente observados. Os efeitos secundários notados ocorreram mais frequentemente de cinco a 12 dias após a injeção do agente preventivo e, em geral, tiveram curtas durações. Salientaram, diante dos fatos verificados, que o emprego em larga escala do recurso imunitário em questão é perfeitamente viável e, também, amparável por determinações como as que realizaram.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a possibilidade de prevenir, por meio de imunizações ativas, o desenvolvimento de diversas doenças infecciosas tornou-se realidade dotada de maior e mais auspiciosa amplitude. A disponibilidade de vacinas capazes de proporcionar sensíveis auxílios quanto à profilaxia da caxumba, da rubéola e do sarampo representa, sem dúvida, apoio à afirmação antes registrada.

Além de podermos contar com tais recursos, aptos a proporcionar sensíveis benefícios de caráter prático, tem-se tornado viável a utilização de preparações mistas, favorecendo a efetivação de programas de vacinação múltipla simultânea, agora bastante elogiados pelas virtudes sobretudo de ordens funcional e econômica que encerram e, paralelamente, realizados em escala sempre pro-

gressiva e com intensidades paulatinamente crescentes.

Contando com vacina a um só tempo indicada para a proteção concernente a três viroses, representadas pela caxumba, pela rubéola e pelo sarampo, consideramos conveniente analisar a tolerância de crianças residentes em São Paulo a esse agente possuidor de atividade polivalente e elaborado com microrganismos vivos, de virulências atenuadas. Julgamos oportunas essas observações porque o número de análises semelhantes é, até o momento, muito discreto, como ainda em virtude da necessidade de realizar apreciações em locais variados, uma vez que, por motivos diversos, são evidentes diferenças regionais pertinentes aos distúrbios gerados por procedimentos imunizantes.

Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", de São Paulo. Serviço de Doenças Transmissíveis (Diretor: Prof. Vicente Amato Neto)

(1) Médico do Serviço de Doenças Transmissíveis

(2) Diretor do Serviço de Doenças Transmissíveis

#### MATERIAL E MÉTODOS

Administramos, pela via subcutânea, vacina mista preventiva da caxumba, da rubéola e do sarampo, a 279 crianças com idades de nove a 36 meses, mas em geral de 12 a 24. Elas estavam matriculadas no Posto de Imunizações, do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", como também em creches da Prefeitura do Município de São Paulo; outras residiam em habitações rústicas situadas ao longo da Via Anchieta, na Serra do Mar. De acordo com as informações que obtivemos, não haviam sido acometidas pelas três viroses citadas.

A preparação que usamos, denominada "M-M-R" e elaborada pela firma "Merck & Co., Inc.", continha pelo menos 5.000, 1.000 e 1.000 TCID<sub>50</sub> no que concerne a vírus vivos vacinantes, respectivamente, relacionados com a caxumba, a rubéola e o sarampo.

Durante as seis semanas posteriores à injeção efetuamos cuidadoso seguimento evolutivo, com a finalidade de detectar manifestações atribuíveis ao emprego do agente imunizante.

Controles sorológicos específicos tiveram lugar, paralelamente. Como no ambiente onde exercemos nossas atividades é razoavelmente difícil contar com esse apoio especializado, enviamos os materiais colhidos a instituição laboratorial dos Estados Unidos da América e, só oportunamente, contaremos com os dados a propósito coletados.

#### RESULTADOS

As nossas verificações estão registradas nos Quadros I e II.

Comumente os distúrbios assinalados tiveram a duração de um a três dias. A erupção cutânea, máculo-papular, apresentou-se de maneira localizada ou generalizada. A febre, variável, atingiu 39°C por vezes e mostrou-se habitualmente mais elevada quando presente entre o quinto e o décimo-segundo dias de avaliação.

Em 12 infantes reações secundárias surgiram tanto na primeira como na segunda fase especificadas no Quadro II.

Conforme já salientamos, nem sempre consideramos adequadas ou completas as análises dos componentes da casuística, porque não se tornou viável o acompanhamento, em virtude de motivos independentes de nossa vontade; por circunstâncias idênticas, com elas

#### QUADRO I

Administração de vacina mista preventiva da caxumba, da rubéola e do sarampo a crianças com nove a 36 meses de idade: manifestações colaterais

Número total de crianças vacinadas	279
Número total de crianças devidamente observadas após a vacinação	186
Número total de crianças não devidamente observadas após a vacinação	93
Número total de crianças com manifestações colaterais	58 (31,1%)
Número total de crianças sem manifestações colaterais	128 (68,8%)

não estão implicadas as pesquisas de anticorpos concomitantes. No entanto, apesar de excluídos os relatos que constam dos Quadros I e II, alguns fatos merecem menção: a) cinco e 20 dias depois da vacinação, duas crianças estavam com caxumba, devidamente reconhecida com base em exame clínico; b) outra, uma semana após, passou a sofrer de sarampo, complicado mais tarde por broncopneumonia; c) da mesma forma, em três ocorreu varicela na fase de andamento do estudo, sendo que em duas instalou-se amigdalite purulenta.

KONICHI, S. R.; LAUS, W. C.; MATTOS, C. A.; AMATO NETO, V.; ALY, J.; FINGER, H. & BIANCHI, A. — Manifestações colaterais devidas ao uso de vacina mista preventiva da caxumba, da rubéola e do sarampo, relativas a crianças residentes na cidade de São Paulo. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 15:161-164, 1973.

## QUADRO II

Administração de vacina mista preventiva da caxumba, da rubéola e do sarampo a crianças com nove a 36 meses de idade: especificação das manifestações colaterais

Manifestações colaterais	Períodos após a vacinação			
	Do 1.º ao 4.º dias	Do 5.º ao 12.º dias	Do 13.º ao 18.º dias	Do 19.º ao 25.º dias
Números totais	19 (32,7%)	53 (91,3%)	6 (10,3%)	1 (1,7%)
Anorexia	1	21	3	—
Aumento de volume de testículo	1	—	—	—
Conjuntivite	1	—	—	—
Enfartamento de gânglios linfáticos cervicais	—	2	—	1
Erupção cutânea	1	15	—	—
Febre	12	37	2	—
Febre, coriza e tosse	2	—	1	—
Irritabilidade	—	9	—	—
Tosse e coriza	1	6	—	—
Vômitos, anorexia, febre e sudorese	—	1	—	—

(Na coluna correspondente ao segundo período considerado, o número total é superior a 53 porque uma mesma criança, às vezes, foi acometida por mais de um tipo de manifestação colateral)

## DISCUSSÃO

As informações expostas permitem, acreditamos, consignar os comentários adiante enumerados.

1) Seria realmente mais valioso interpretar as manifestações desencadeadas pela vacina injetada mediante correlação com os teores de anticorpos prévios e comparação com pessoas que somente receberam placebo. Infelizmente, não contamos até agora com os valores fornecidos pelos testes laboratoriais e encontra muitos obstáculos, onde trabalhamos, a atitude calcada na preconização de substâncias inativas. Entretanto, a investigação que realizamos encerra inegável interesse sob o ponto de vista prático, uma vez que, rotineiramente, em todos os locais de características congêneres os suscetíveis só serão conhecidos pelos comemorativos contados pelos que recorrerem à imunização, representados

pelos que pretendem beneficiar-se ou pelos seus responsáveis. Assim, pura e simplesmente imitamos o que sucederá habitualmente.

2) Como deduções mais proeminentes frisamos que constatamos a vigência de sinais e sintomas, talvez gerados pela vacinação, em 31,1% das crianças consideradas. Eles foram nitidamente mais comuns depois de cinco a 12 dias e anorexia, erupção cutânea, febre e irritabilidade representaram as anormalidades presentes com maior frequência. De regra, não envolveram gravidades capazes de provocar preocupações de monta, fazendo com que a recomendação do tipo de profilaxia em foco seja aceita sem excepcionais restrições.

O aumento de volume de testículo e a caxumba detectados podem manter relação com a inoculação da vacina mista que usamos, mas não comprovamos, com segurança, qualquer nexos, pois meras coincidências são en-

caráveis como possíveis, sem que tivéssemos tido meios para descartá-las.

BUYNAK & col.<sup>1</sup> e KRUGMAN & col.<sup>2</sup>, contando com observações menos numerosas, destacaram a febre como acontecimento enfatizável e STOKES JR. & col.<sup>3</sup> em geral notaram perturbações semelhantes às que percebemos, além de terem feito menção a outras, tais como cefaléia, distúrbios alérgicos, gastrintestinais e respiratórios, assim como otite e sensação de cansaço.

3) Cremos, diante do que pudemos dividir, que o emprego em larga escala da preparação preventiva é perfeitamente viável, podendo ser amparado por determinações como as que concretizamos e agora notificamos.

4) Sem selecionar sorologicamente os indivíduos não imunes, em face à conhecida eventualidade de instalação de doença subclínica, e não mantendo grupo controle, executamos pesquisa distante da perfeição. Porém, relatamos o que provavelmente decorrerá de programas vacinais que independerão de exames de sangue e serão os costumeiros nas regiões não providas de recursos ideais e até mesmo, em trabalhos de rotina, naquelas mais privilegiadas.

#### SUMMARY

*Side effects after vaccination with combined live mumps, rubella and measles vaccine in children living in São Paulo*

The Authors administrated a combined live attenuated mumps, rubella and measles vaccine to 279 children aged nine to 36 months, without previous serological screening of susceptibility and without control groups, thus mimicking what will habitually happen in prophylactic routine procedures.

Side effects were noted in 31.1% of the vaccinees, and anorexia, cutaneous maculopapular rash, fever and irritability were the most frequent. They occurred generally five to 12 days after the vaccination, being short lived in almost all cases.

They concluded for the safety and viability of a wider use of this vaccine.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUYNAK, E. B.; WEIBEL, R. E.; WHITMAN JR., J. E.; STOKES JR., J. & HILLEMANN, M. R. — Combined live measles, mumps, and rubella virus vaccines. *J.A.M.A.* 207: 2259-2262, 1969.
2. KRUGMAN, S.; MURIEL, G. & FONTANA, V. J. — Combined live measles, mumps, rubella vaccine. Immunological response. *Amer. J. Dis. Child.* 121: 380-381, 1971.
3. STOKES JR., J.; WEIBEL, R. E.; VILLAREJOS, V. M.; ARGUEDAS, J. A.; BUYNAK, E. B. & HILLEMANN, M. R. — Trivalent combined measles-mumps-rubella vaccine. Findings in clinical-laboratory studies. *J.A.M.A.* 218:57-61, 1971.

Recebido para publicação em 25/9/1972.